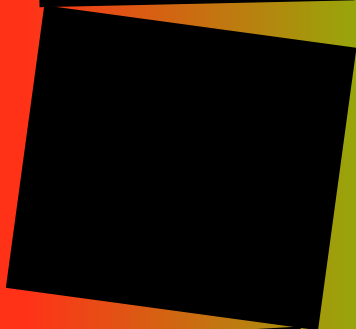
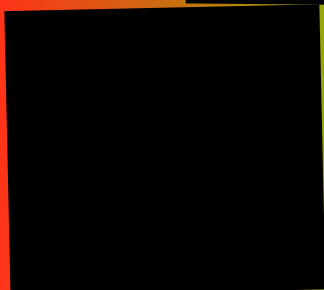
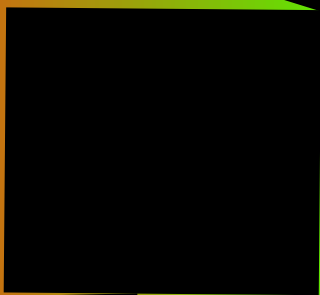
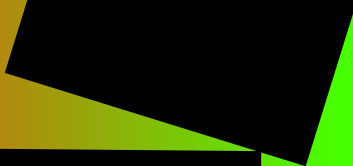
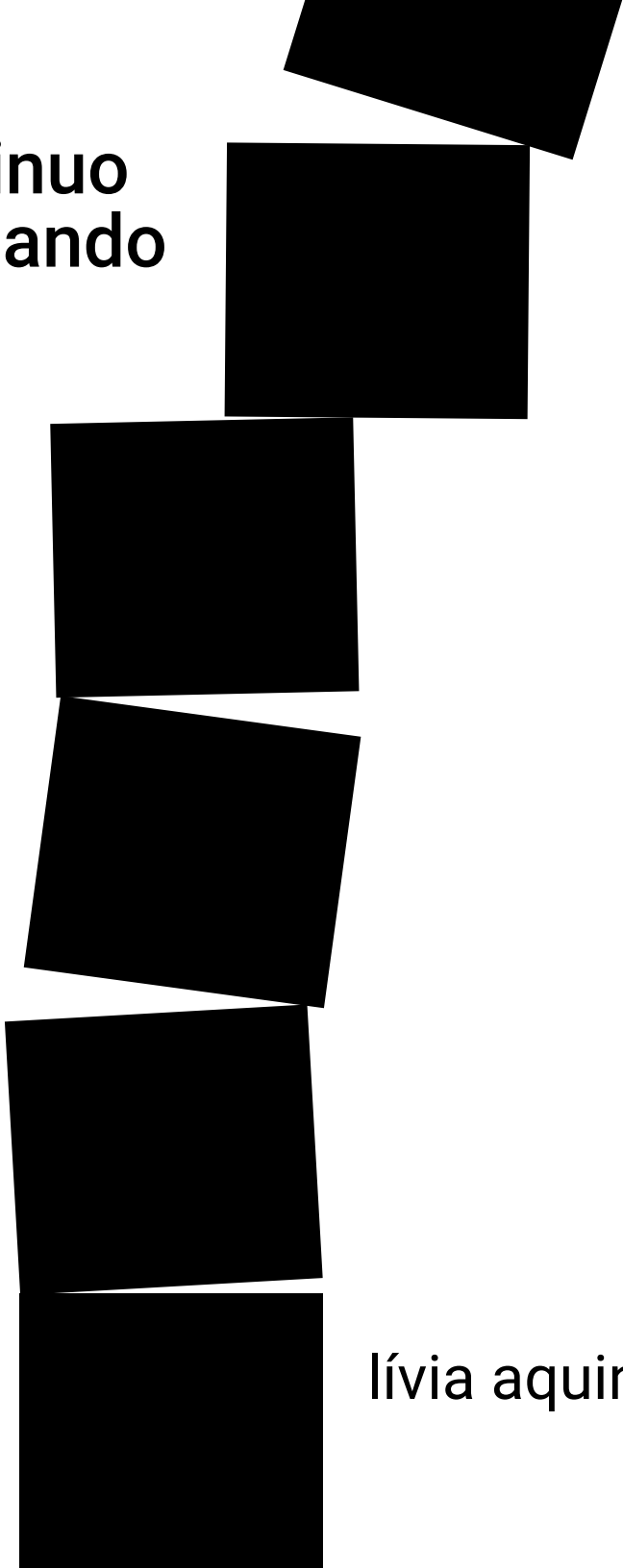


**continuo  
sonhando**



**continuo  
sonhando**



livia aquino

me chamo maria auxiliadora lara barcellos.  
apelido dorinha-dora-dorinha ou doralice.  
tenho 30 anos, nasci e me criei no brasil,  
pra onde irei voltar, apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

apesar de você.

sou um dos mais autênticos produtos nacionais,  
nasci em antônio dias, minas gerais,  
pra seu e nosso governo, amém.  
num quarto de pensão - destino -,  
meu pai tava de passagem  
e minha mãe sempre em sua, sempre em sua,  
sempre em sua companhia.  
e a gente, por que não?  
afinal, a maioria do brasil está de passagem,  
procurando seu posto definitivo,  
mas as aranhas e piranhas não dão chance,  
não dão sossego.  
querendo fazer a gente de gato e sapato?  
os safadões!  
mandando a gente calar a boca,  
e seguir fugindo. mas a gente faz é diferente,  
só pra chatear: sai procurando a saída,  
sem calar a boca.  
foi isso que eu fiz.  
os senhores me perdoem,  
eu era criança e idealista.  
hoje sou adulta e materialista,  
mas continuo sonhando.

continuo sonhando

dentro da minha represa.  
e não tem lei nesse mundo  
que vai impedir o boi de voar.  
sou um boi marcado,  
uma velha terrorista.  
fui aprendiz de feiticeiro,  
não sabia usar a varinha,  
deu ruim,  
deu merda.  
e feia.  
pisei no calcanhar do monstro,  
e ele virou sua pata sobre mim,  
cego e incontrolável.  
fui uma das vítimas inumeráveis  
do machão crioulo,  
monstro verde-amarelo de pés  
imensos de barro.  
foram intermináveis  
dias de sodoma.  
me pisaram,  
me cuspiram,  
me subjugaram,  
me despedaçaram em mil cacos.

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram

me violentaram nos meus cantos mais íntimos.

foi um tempo sem sorrisos.  
um tempo de esgares,  
de gritos sufocados,  
um grito no escuro.  
a apologia da violência.  
a luta pelo poder absoluto.  
a destruição do outro,  
da antítese da sua alma negra.  
o sacrifício dos bebês.  
onde já se viu jabuticaba de asa, meu filho?  
eu tinha comido um besouro.  
ele zumbia dentro de mim furioso,  
pra me lembrar que a imaginação  
incomoda muita gente.  
parar de imaginar,  
parar de ser e querer.  
aceitar, registrar é bom, traz brisa fresca,  
café com leite de manhã, muita fartura.  
aurora, lugar de mulher donzela  
é na barra do marido e lugar de puta safada  
é no puteiro, uai.  
pra que é que nós estudamos aritmética no exército?  
pra saber que 2 mais 2 são 4



e que não existe pecado sem expiação.

moça donzela você não quis,

puta safada também não quer.

minha querida,

esse bicho não existe.

perdão, meu capitão,

eu sou gente.

pra mais além do meu sexo.

e minhas matas só percorre

quem é nascido no bosque.

o senhor tá do outro lado da cerca,

já sentiu?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?



.milhões de anos-luz nos separam.

se o senhor, meu capitão,  
chegasse a entender um dia essa distância,  
talvez pudesse criar asas e voar.  
houve já na história quem o fez.  
mas aqui os perigos são imensos.  
eu nem posso tentar ajuda-lo,  
os perigos são imensos  
e janaína tá se vestindo pra atravessar as águas.  
depois do inferno,  
o paraíso,  
saboroso,  
caloroso e sorridente,  
pura esperança  
e muita ingenuidade.  
minha também,  
confesso.  
¡en chile no pasarán!  
y el pueblo lo decía bien alto,  
para no oír las olas que ya se elevaban.  
meu chile lindo,  
o reencontro da esperança,  
do amor,  
da liberdade embriagadora.

chile-cometa, há mil anos viajando  
e de repente surgindo no céu azul de janeiro.  
o reencontro dos tupiniquins  
com o tupac amaru e atahualpa,  
irmãos mais velhos e mais sábios,  
nos emprestaram seus cocares  
e pintaram nossas caras  
com as cores da bandeira sul-americana.  
três anos de desassossego,  
esperanças,  
mil formiguinhas picando os corpos inquietos.  
y afinal chegaram.  
y passaram.  
un tractor mui, mui, pesado, viejo,  
las cabezas rolaron  
y insepultas claman por venganza,  
su veneno se infiltró de arica  
a punta arenas del fuego.  
otra vez la huida.  
¿verde que te quiero verde, porque no?  
méxico, bananas e abacaxis imensos,  
não tem chile,  
pero tenemos chili,

picante talvez demasiado para el gusto de ustedes.  
miguel aceves echeverria cantinflas,  
me apresento con gusto,  
con mayor gusto le conozco a ustedes,  
por el sí y por el no,  
todo lo contrario,  
pero que sí pero que no,  
porque más me quieren,  
pero por la chingada,  
aquí no se quedan que méxico es caliente,  
un calor más sutil que de brasil,  
pero tan abrasador cuanto,  
perdóneme.  
o comboio segue viagem.  
hermanos americanos,  
nos asilamos en europa,  
frutos ricos  
y aparatos eletrodomésticos  
aos montes no lixo.  
podemos pelo menos nos conservar refrigerados,  
cada um vai ter a sua geladeira.  
e aqui estamos,  
senhores.

a fábrica de papel schwartz & weiss  
nos acaba de informar por la post que em  
poucos meses receberemos nossos passaportes,  
o mais nobre pedaço do homem,  
segundo bertold brecht.  
infeliz o país que precisa de mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

mitos.

o atraso de dois anos na entrega  
de nossos passaportes  
se deve a crise petro-poli-papeleira,  
verstanden?  
verstanden und einverstande,  
meine herren.  
a gente aprendeu a concordar,  
pra sobreviver.  
joão teimoso tem um centro de gravidade.  
e nenhum aqui perdeu o seu.  
pra seu e nosso governo.  
pra continuar a voar,  
e a mergulhar.  
unamos nossas vozes,  
meu povão preto-e-branco:  
salve lindo pendão da esperança  
salve símbolo augusto da paz  
tua nobre presença a lembrança  
da grandeza que a pátria nos traz  
recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito infante-juvenil,  
querido símbolo da terra.  
da amada terra do brasil.





*continuo sonhando*, texto de dora, remexido por lívia, foi publicado originalmente no livro “memórias do exílio: brasil 1964 - 19??”, obra coletiva coordenada por pedro celso uchôa cavalcanti e jovellino ramos sob o patrocínio de paulo freire, abdias do nascimento e nelson werneck sodré (editora livramento, 1976).

maria auxiliadora lara barcellos, dora, nasceu em 1945, estudante de medicina na universidade federal de minas gerais. filiada a organização *vanguarda armada revolucionária palmares, var-palmares*, lutou contra a ditadura instalada no brasil após o golpe militar de 1964. foi presa, torturada e banida para o chile em 1971, junto com os 70 presos políticos trocados pelo embaixador suíço no brasil, giovanni enrico bucher. viveu exilada no méxico, na Bélgica e na Alemanha Ocidental, onde cometeu suicídio em 1976 após diversas tentativas negadas de retornar ao brasil. a lei da anistia foi sancionada três anos depois.

o brasil de 2020 encontra-se, após sucessivos golpes, na urgência do ainda, do entretanto. um país que ainda não consegue se libertar de algumas ditaduras, as da política e as do corpo.  
continuar sonhando, apesar de.

#mariellepresente #elenão  
#nenhumaamenos #niunaamenos

**tabloide** é uma coleção de textos que nascem como reações imediatas decorrente de experiências que nos engasgam nesses tempos sombrios em que somos submetidos diariamente e que pedem urgência para que sejam publicados, lidos em voz alta e colocados em circulação.

[www.plataformaparentesis.com](http://www.plataformaparentesis.com)

